

# Quando o amor à música ultrapassa gerações

*Trabalho voluntário garante a formação de novos músicos para a centenária Banda Padre Sabbatini e prova que a solidariedade e o empenho pela preservação da cultura são as principais ações que ajudam a manter viva a histórica entidade*

**Vanessa Ruberti**

**Nova Trento** - Na sala de ensaios da Banda Musical Padre Sabbatini a agitação é grande nas noites de terça-feira e nas tardes de sábado. Os meninos, alguns com apenas 11 ou 12 anos, preparam-se para mais uma aula na Escola de Música mantida pela Sociedade Filarmônica Neotrentina (SFN). Ocupam seus lugares, arrancam seus instrumentos e rendem alguns minutos de seu tempo para falar com esta repórter. Querem contar tudo ao mesmo tempo, característica peculiar dessa idade de descoberta. Querem revelar o que sentem e pensam sobre a música. Desejam falar de seu progresso, dos momentos difíceis do aprendizado que já foram superados.

Um ponto comum entre os aprendizes de música diz respeito ao motivo que os fez entrar na Escola da entidade: pais, avós e amigos foram, ou ainda são, músicos. A vontade dos alunos em aprender a tocar um instrumento musical garante constante renovação do quadro de voluntários e, conseqüentemente, a própria continuidade dos trabalhos

da Banda, que já soma 115 anos de história. A formação de músicos visa ainda suprir a necessidade de preenchimento de vagas em diversos naipes instrumentais.

O projeto nasceu no ano de 2004, com o apoio do presidente da SFN, Rinaldo Eccel, e conta, atualmente, com 15 alunos de 11 a 45 anos. O plano de ensino é abrangente e inicia com aulas de teoria musical com maior aprofundamento técnico. As aulas práticas são realizadas com os instrumentos musicais e, sempre que possível, com auxílio de monitores. A distribuição dos instrumentos foi realizada a partir da adaptação de cada participante, através de uma avaliação do professor Anderson Cadorin. A turma está aprendendo a tocar clarineta, flauta transversal, sax alto, sax tenor, trompete, flugelhorn, sax horn, bombardino e trombone de vara.

Uma revolução no aprendizado está sendo o ensino da computação musical aos alunos interessados, objetivando a formação de futuros copistas. Por enquanto, este repasse de conhecimento é feito apenas por via de textos e exemplos, pois a Sociedade Filar-



*Dedicação e trabalho voluntário trazem como recompensa a satisfação de ver os pequenos neotrentinos se interessarem pela música. Na foto, o professor Anderson Cadorin acompanha o desempenho de um aluno*

mônica Neotrentina não dispõe de computadores. A formação cultural do educando também não é esquecida. Os fatos históricos são lembrados e artigos técnicos diversos integram o plano de ensino. “O projeto visa promover

a valorização do músico, evidenciando a responsabilidade que é atribuída a cada voluntário na manutenção dos trabalhos da Banda”, ressalta o professor Anderson, que ministra as aulas contando com o apoio dos

monitores Robson Tomasi e Érico Marchi (madeiras) e André Marchi (metais).

O depoimento de Cadorin evidencia uma bela realidade do projeto da Escola de Música da Banda Sabbatini. Professor e monitores fazem um trabalho voluntário e as aulas são gratuitas. O esforço vale a pena. As aulas já surtiram efeito positivo em alguns aspectos. Está sendo incentivado aos músicos o uso da Clave de Fá, um sistema de notação musical que já havia sido abandonado há muitos anos pela entidade. “Paralelamente às aulas, estamos ministrando aos sábados - antes de cada ensaio - um curso de reciclagem teórica aos músicos da Banda e, às quintas-feiras, foi agendado um ensaio totalmente voltado para o aprimoramento das condições técnicas de execução, como dinâmica, articulação, entre outras”, destaca o professor.

Além dos avanços na prática musical, há a recompensa de ver jovens tendo acesso a uma atividade de formação cultural. O sorriso e a superação de cada aluno dão a certeza de que o amor à música ajuda a superar os desafios.